

Assinaturas para a Capital

Anno. 14800  
Semestre. 78000  
Trimestre. 48000

NUMERO DO DIA 60 mil

Pagamento adiantado

# CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

**CORREIO PAULISTANO****Câmara Municipal**

Na sessão de hontem, a câmara municipal, a triplice aliança pôr em movimento os seus exercícios, pensando que era chegado a oportunidade de baixar naquele castello a sua unica bandeira... Baptista Rodrigues.

Desde ante-hontem, tornou-se público o plano de campanha.

Todos os vereadores da triplice aliança, já juramentados, compareceram, e, auxiliados pelo vereador eleito, sr. Francisco Baruel, que tomariam oportunamente posse, reuniugriaram o procurador demitido.

Aberta, porém, a sessão, achando-se presentes os doze vereadores juramentados, o sr. Dutra Rodrigues apresentou uma indicação, fundamentada em lei, a qual reproduzimos integralmente na respectiva secção desta folha, no sentido de não ser deferido juramento ao sr. Baruel, por exercer este função incompatíveis com as do cargo de vereador.

O fundamento jurídico desta indicação acha-se no art. 72 do decreto n.º 8387 de 19 de Janeiro de 1882, que dispõe o seguinte: «enquanto pharmaceutical poderá exercer outra profissão ou emprego que o afaste do seu estabelecimento.» Ora, não tendo o sr. Baruel, estabelecedor com farmacia nesta cidade, optado, na forma da lei, e em tempo, pelas funções do cargo electivo, fechando a sua farmacia, caso quizesse exercer aquelas, é evidente que a maioria da câmara não podia empossá-lo, sem directamente offendê-lo clara e terminantemente disposição legal. E assim foi vencido, votando no entanto contra esta indicação os vereadores da triplice aliança, sem que um só delles combatesse os fundamentos jurídicos dessa indicação.

E o que é mais admirável ainda, é que, vencidos pela maioria, não puderam resignar-se, calmamente, a este resultado, rompendo em explosões de despeito, auxiliados por alguns desordens e envolvimentos, acreditados para este fim, contra a maioria da câmara, que, no cumprimento dos seus deveres e da sua dignidade, nada mais fizera do que empenhar-se pela fidel observância das leis.

E inexplicável está exaltação moral por parte dos vereadores da triplice aliança, e dos seus auxiliares extra câmara.

Se a maioria não procedeu legalmente, aí estão os recursos que podem ser empregados para desgravar os offendidos. Se procedeu legalmente, não se comprehende que tres frações políticas se aliem apaixonadamente para reproduzir, scenas de escândalo incompatíveis com a nossa civilização política, não por amor aos princípios, ou zelos de moralidade, mas, exclusivamente, por gratidão ao homem que mais offendera aos seus colegas vereadores e a quasi todos os seus adversários políticos.

Não creiam, pois, aqueles que, longe daqui, tiverem notícia destes acontecimentos, que, na capital desta briosa província, e

perante os seus directos representantes, debatem-se as mais apaixonadas questões políticas, com prejuízo do município: não. A única política que está produzindo isto é uma política que deve muito honra ao nosso adiantamento e progresso moral, é a política us excludentes idéias, para animar a difamação dos homens.

Portanto, a maioria da câmara, firme no seu posto, influenciada pela nobreza de seus sentimentos e pelos dictames da lei, terá os aplausos de todos os homens de consciência, que não pactuam com a immoralidade, ainda que desta lhes possa resultar algum proveito de ocasião.

Felizmente, a opinião pública desta capital, assim como teve bastante ilustração e independência para eleger os nossos amigos, collocando-os em maioria na câmara municipal, terá também bastante moralidade para applaudir o seu primeiro acto.

**O partido Liberal de Campinas**

O directorio do partido liberal da cidade de Campinas resolvo suspende a publicação do *Opinião Liberal*.

Os motivos desta resolução acham-se consignados no artigo editorial, que abaixo transcrevemos sem comentários.

Esta situação política está condenada pelos mais sinceros e esforçados campões do liberalismo.

Entre os factos que diariamente consignamos da mais profunda dissidência que lava nas fileiras desse partido este, sem dúvida alguma, tem grande significação política nas actuais circunstâncias, quer se attenda para a importância política daquela município, quer para as razões que forçaram o directorio do partido liberal a tomar a resolução extrema de enserrilhar as armas.

Eis o artigo:

**AO PAIZ E OS NOSSOS CO-RELIGIONARIOS**

«Aqui, no Brasil, expressa-se a liberdade, o partido liberal de Campinas, que de muito longa data se tem feito conhecer na província pelos seus constantes esforços e notável dedicação, resolveu continuar a secundar seus co-religionários por todos os meios que estivessem a seu alcance.

Nesse pensamento generoso e só capaz de gerar os governos fortes, pelo apoio da opinião, quaisquer sacrifícios se lhe afiguravam mais que muito largamente compensados pelos benefícios que deveriam advir ao paiz de uma direcção patriótica e sinceramente democrática.

Nos comícios eleitorais, logo abertos pela dissolução da câmara dos deputados, e mais tarde diversas vezes repetidos, apresentou-se elle unido sempre, não se esquivando qualquer de seus membros a todo o trabalho capaz de conduzir ao triunfo de seus amigos.

E não parou ali a manifestação de sua inconfundível vontade; é notório que, sem nenhum auxílio, e exclusiva cesta dos liberais de Campinas, se pode dizer, foi criada e se tomou esta folha.

Quem entender um momento para a história da vida precária da nossa imprensa na propria capital do império, avaliará facilmente que somma de encargos sabe impor-se

A mega voltou e sentou-se parto do paiz.

O sr. de Lasserre estava extremamente impaciente para conhecer a sr. Durand, e abia bem o que devia à missa de sua filha, para adiar para dia seguinte a entrevista que desejava ter com ella, afim de lhe exprimir, como pudesse, os sentimentos de gratidão de quo o seu coração estava penetrado.

Mas audiu-lhe uma rezação repentina: «inha pensado que para que elle queria dizer é missa nessa primeira entrevista, e para estar menos contraria á ideia della, era preciso fallar-lhe sem estar na presença da Aurora e da sr. Delorme.

Conversou ainda por algum tempo, depois o Conde levantou-se.

—Sei que tu costumas sair pelas 10 horas, disse elle dirigindo-se á filha, e o porto é val dentro em pouco sairás mais cedo; deves ter necessidade de dormir.

—Não, meu paiz, afanço-lhe que não tenho nenhuma sono.

—Pois sim, mas não quero privar-te do repouso, tu necessario é tua idade.

—Querido paiz, bem sabe que, quando quero, sou valente.

—Ore que a minha querida filhinha ama ainda hei paiz, respondeu elle sorrido, e que para deitar parte da noite pensaria em dormir em seu descanso.

Vamos, chega-te, para que tu de um beijo nasta.

Aurora prossiguiu-nos as nossas interessantes conversações.

A sr. Deleire tocou a campainha. A criada gravou-se com um castiçal na mão.

—Oh! deixe-me ainda dar-te um beijo, disse Aurora, saltando ao peccado do paiz.

Em seguida deu a testa a beijar á sr. Delorme.

—Boa noite, minha filha; boa noite: querido paiz, disse elle.

E seguir a criada grava.

—Querida senhora, disse o Conde á sr. Delorme, resolute-me o costume, dia por dia, hora por hora,

—Oh! sei muito mal feito, mesmo muito mal, disse Aurora com ar triste, filha ter ainda faltado de minha boa amiga.

—A sr. Delorme respondeu:

—Acha-se um tanto fatigado esta noite e tinha-se retirado para a cama, quando adormeceu.

—Comprehendo, disse o Conde, respondeu-me.

—Conteado alla de tua família.

—Outro não para mim, disse Aurora.

—Deixando-me, a sr. Durand disse-me que não ia deitar, continuou a sr. Delorme, e que a mandar-me prevenir, se lhe quisesse faltar.

—Vou já sair-lhe, disse Aurora, atendendo para a porta.

O Conde chamou-a.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

—Não, disse-lhe elle, não incomodes agora e meus negócios, minha queridinha. Esta fatigada, precisa de repouso, e deixa-lhe amanhã.

—O Conde desceu-lhe.

res no salão do teatro Santa Isabel. Houve grande entusiasmo, música e flores, e terminou a festa, por brinde do dr. Morsing, no primeiro obreiro do progresso o imperador.

### Bahia, 12 de Janeiro

Tendo a maioria conservadora votado um requerimento exigindo que o sr. presidente da província propusesse reduções na despesa em novos meios de receita, respondeu s. ex. o primeiro tópico que acutaria as reduções que se fizessem, e ao segundo que nada podia propor, porque o auto adicionado dá aos presidentes direito de iniciativa em questões de impostos. Hoje, na *Gazeta da Bahia*, os deputados conservadores declararam que, à vista da resposta da provincial, não concorrerão mais às sessões. Os deputados governistas vão responder.

(Jornal do Comércio.)

### Pariz, 12 de Janeiro, às 12 horas e 10 minutos da tarde.

Foi preso o príncipe Jerome Napoleão por ter mandado affixar edictos em França um manifesto sedicioso.

Pariz, 12 de Janeiro, às 12 horas e 50 minutos da tarde.

O governo apresentou à câmara dos deputados um projeto de lei tendendo a desregular a expulsão de França dos principais da família Bonaparte.

A câmara aprovou a urgência, para ocupar-se imediatamente do assunto.

Está iminente uma modificação ministerial.

### Montevideu, 16 de Janeiro, às 2 horas e 50 minutos da tarde.

O dr. Quasada vai ser nomeado ministro da República Argentina junto ao governo do Brasil, com a missão especial de tratar das questões relativas ao território das missões.

### Recife, 16 de Janeiro, às 3 horas e 45 minutos da tarde.

A comissão da estrada de ferro do Mairá ao Ilamoré, foi aqui explodidamente encoberta pelos empreiteiros e enganou os duas entradas.

Houve um banquete de setenta talheres.

(Gazeta de Notícias.)

### Londres, 16 de Janeiro.

O Times publica telegrammes de Constantinopla, afirmando ter a polícia, dentre os desordens, uma vasta conspiração que ilha por assassinos e sultão Abdül-Hamid.

Os telegrammas do Times acrescentam os principais implicados na conspiração eram presos.

### Paris, 16 de Janeiro (A noite).

O governo, considerando o manifesto do sr. Napoleão como um acto sedicioso, ocorrendo mudar a forma de governo italiano, deu-lhe que o agitador fôsse preso. A desídia do governo foi cumprida em acto contínuo, e o príncipe recolhido à detenção.

### — 17 de Janeiro (10 h. da manhã)

A sessão da câmara dos deputados esteve encerradíssima. O palácio Bourbon apresentava um aspecto de grande animação. Saíram do príncipe Napoleão, Dom Edmundo, que fôrde formulada a interpelação por um membro do partido banapartista. Depois da resposta do governo, foi encerrada a discussão, e votou-se uma ordem do dia confiando a aprovação por grande maioria procedimento do mesmo governo.

Em seguida, o deputado republicano Fleury apresentou uma proposta de lei pedindo expulsão de território francês dos membros e famílias dos Bourbons, dos Orléans e dos banapartistas.

Consultada a câmara sobre a oportunidade dessa proposta e áerea do pedido de urgência que, para sua discussão fez o autor, câmara adoptou a urgência por 328 votos para 102.

(Agencia Havas.)

## BOLETIM DO DIA

### SEMBLÉA PROVINCIAL

#### Sessão de 18 de Janeiro de 1883

PRESIDÊNCIA DO SR. BARÃO DO PINHAL ressas e srs. barão de Pinhal, Carlos Noronha, Silveira de Moraes, Valadão, Fausto Camargo, Augusto Queiroz, Paula Toledo, Rodrigo Lobo-Costa, Júnior, Théophile Baga, Rodrigues, Heitor Machado, Piedade, Cruz, Inglês de Souza, heiro Moreira, Piza, Campos Sales, Jaguariúna, deste de Moraes, M. Prado Júnior, Corrêa, Ran-Pastana e José Oscar, abriu-se a sessão

“aprovada a esta antecedente.”

#### EXPEDIENTE

Relatório do secretário do governo a respeito do plano de fixação de força, que o governo compôs em 1882.

apresentações:

o Thomas Luiz Alves, pedindo isenção do pagamento de imposto de capitalista em que foi lançado no ano de 1881.—A comissão de fábricas,

o Francisco Ferreira de Moraes pedindo previsão para estabelecer 2 sugestões contrárias à missão de justiça e a exa.

o Francisco Prates e outros pedindo privilégio a mercadorias das rias: Mogo-Guaíba e Pardo; remissão de justiça.

apresentações:

a câmara municipal do Rio Vendeira manifestando que a comissão de fábricas, Corrêa, pediu um levantamento das fábricas do Pindal, ande por Braga. —A comissão de justiça,

o julgado objecto de deliberação ou seguimento:

andando no bairro do Rosário em Santa Bárbara, escola de primeiras letras (assignada pelo sr. Paula Toledo e cônjuges), autorizando o governo a dispensar 3.000.000 reis

às matrizes do Espírito Santo do Pindal e Mato Grosso (assignado pelo sr. Corrêa).

relacionando o governo a deputados 4.000.000 reis a abertura e reparos da estrada de S. José da Nova à Barra do Tibagy.

o Pinhal e Maciço faz declaração de voto aperte do projeto que extinguiu as loterias, votou-se a extinção pressa.

o Fausto Camargo traduzindo os sentimentos e algumas colégias e o seu modo de pensar, é de que a sua fôrça deve aduzir os modos que se fôr de que a assembleia

deve fazer o mesmo projeto.

um projeto aprovado o 1º tabellone de

1882, e apresentando-o tam por sua signatária que produziu o acto do governo geral não fôr dado a nomeação do serventuário provincial

o sr. Manuel José da Silva.

uma opinião a os deputados colégias que analisaram o projeto, a nomeação de pratos diversos foi feita no seu partido liberal e uma offensa é pro-

so partido liberal de Campinas e uma desacordada que afeiou a província inteira. Achá que o projeto deve manter o exequimento da todos os deputados. Não é a priuira vez que a província, em relação a officia de justiça, é tratada por tal modo.

Não precisa falar o elogio do dr. Manoel José da Silva, que é muito conhecido.

A desatuação do governo geral para com a província resultaria de uma maneira mais frustada, tornando os considerados um—contra—do Jornal do Comércio, sempre bem informado, a respeito do nomeado do director da Academia.

Parce que nomeado o dr. Francisco Leandro André Flórez, ex-ministro do ramo, os serviços, a responsabilidade do director da Academia, o sr. conselheiro Matos (Apóstolo), leste mais antigo, autor de obras que foram recompanhadas pelo governo.

Não pára aqui a ação do governo. A sua rápidas revela-se os seus meios astutos. Ainda a pouco, uns nomes que fôrda, não achou um paulista para os lugares de primeiro scripturário.

E' Rito o projeto a dispensado de impressão.

O sr. RAFAEL CORREA é portador de um requerimento em que o subchanceler Alberto Simões pede privilegio para estabelecer uma entrada do ferro, entre os pântanos navegáveis do Paranspanema e Rio Branco. Mostra as vantagens deste comunitamento e dispensando-se de encarar a questão segundo os principais que dominam a matéria, espera que a assembleia, atendendo à vantagem peculiaridades do projeto a adopte, e as considerações fôrtes considerar prefações de discussão que possa merecer a ida que acha.

O projeto é remetido à comissão de obras públicas.

E' aprovado em primeira discussão, depois de observações do dr. Fausto Camargo o projeto que ora uma cadeira no Cagauazinho.

Continua a discussão do projeto sobre loterias e é regulado o artigo 3º.

3º discussão do projeto 23 que eleva a freguesia a capela do Dourado.

O sr. RAFAEL CORREA apresenta como excludente de responsabilidades.

Foram-lhe ministradas por pessoas aliadas, e assim certo que foram consultados os interesses do município que pertence a capela.

O sr. BARÃO DO PINHAL (deixando a cadeira da presidência) não julga conveniente o estabelecimento de divisas a nova freguesia, considera antes preferível o alívio de ficiar o governo autorizado a designar-as, convindo a respetiva câmara municipal.

Procedimento igual teve o dr. Baruel quando apresentou um projeto criando a freguesia de Rio Bonito no mesmo município.

Vota contra a emenda por esse motivo. As informações particulares, porém, a dr. Almada, quanto a que a câmara só terá em vista o benefício das duas freguesias, não chegam a interesses de outra ordem.

O sr. PADRINHO DE MORAES entende que este o que propôs o autor da emenda e o alívio apresentado pelo nobre deputado que a impugnou, é um meio termo.

O orador é inimigo das delegações no governo das províncias, e quando não tiver outros motivos, fará para justificar e considerar que o projeto apresentado o anno passado criando a freguesia de Rio Bonito é hoje lei, mas não foi plenamente executada.

A nova freguesia scha-se com designação de divisas; o presidente não usou da atribuição que tinha, para que não se repita o facto, entendendo que a Assembleia, deve designar as divisas, pedindo informações à câmara municipal de Braga e assim sentido manda um requerimento à sra.

O sr. BARÃO DO PINHAL vota á tribuna, não para impugnar o alívio que propôs, mas para discutir a execução da lei, nessa parte, não procede de desídia do governo, mas, de não ter a câmara de Braga prestado as informações pedidas.

E' aprovado o requerimento.

Entra em 3º discussão o projeto sobre a Companhia Brasileira.

O sr. FAUSTO CAMARGO, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que manda à mesa a seguinte indicação:

E' aprovado o requerimento.

E' aprovado o projeto sobre a comissão de fábricas.

O sr. NICOLAU QUEIROZ, recorda que o anno passado deu o voto em separado nessa questão, opinando pela garantia de juros.

Por circunstâncias que não tem em caso, o projeto não foi convertido em lei, fundado em que o sr. Baruel, pedindo a palavras de ordem, diz que



